

EDITORIAL

O referido informe é uma produção quadrimestral da equipe técnica da Coordenação Geral de Análise da Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis – GV DATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação dos acidentes escorpionicos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória - SINAN, de acordo com a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 28 de setembro de 2017, atualizada em 1º de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpionico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada. (BRASIL, 2023).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que, no acumulado do primeiro quadrimestre, o escorpionismo representou a maior proporção dos casos (n=1.415; 92,1%), e apenas 7,9% no acumulado dos outros animais. Houve redução de 27% das notificações por escorpionismo, comparado ao mesmo período de 2024 (ver tabela 01).

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo do animal. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Tipo de animal	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	17	0,8	12	0,8	29	0,8
Aranha	22	1,1	50	3,3	72	2,0
Escorpião	1934	94,3	1415	92,1	3349	93,3
Lagarta	4	0,2	8	0,5	12	0,3
Abelha	30	1,5	11	0,7	41	1,1
Outros	29	1,4	17	1,1	46	1,3
Ign/Branco	15	0,7	24	1,6	39	1,1
Total	2.051	100	1.537	100	3.588	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100mil hab.) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou o maior C.I de escorpionismo (347/100mil hab.), no acumulado do referido quadrimestre, seguido do 1º e 7º DS (153 e 139/100mil hab., nessa ordem). Ver tabela 02.

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo DS. Jan a Abr, Maceió - 2025.

Distritos Sanitários	2024		2025		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	
1º Distrito Sanitário	167	164	155	153	322	
2º Distrito Sanitário	431	379	394	347	825	
3º Distrito Sanitário	82	112	52	71	134	
4º Distrito Sanitário	173	170	104	102	277	
5º Distrito Sanitário	292	173	162	96	454	
6º Distrito Sanitário	98	86	58	51	156	
7º Distrito Sanitário	448	178	350	139	798	
8º Distrito Sanitário	38	97	34	87	72	
Ign/Branco	205	0	106	0	311	
Total	1.934	201	1.415	147	3.349	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100milhab.) por bairro, constatou-se que os de maior incidência foram os listados na tabela abaixo, destacando-se: Pajuçara (655), Pontal da Barra (570), Vergel (432) e Trapiche da Barra (405), no acumulado do referido quadrimestre. Houve um aumento significativo de casos e incidência nos bairros Vergel (n=141/C.I=432) e Poço (n=47/C.I=228), comparados ao mesmo período de 2024 (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I), segundo bairros. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Bairros	2024		2025		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	
Pajuçara	20	526	25	655	45	
Pontal da Barra	18	228	15	570	33	
Vergel do Lago	9	306	141	432	150	
Trapiche da Barra	64	301	106	405	170	
Ponta da Terra	16	612	29	371	45	
Prado	65	385	46	275	111	
Levada	64	246	30	265	94	
Ponta Grossa	106	326	55	259	161	
Poço	7	148	47	228	54	
Jaraguá	4	209	7	228	11	
Outros	1.561	-	914	-	2.475	
Total	1.934	-	1.415	-	3.349	

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo ocorreu no acumulado entre janeiro, fevereiro e março (n=1.200/84,8%). Ver tabela 04.

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês do acidente. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Mês de acidente	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Janeiro	480	24,8	432	30,5	912	27,2
Fevereiro	456	23,6	382	27,0	838	25,0
Março	511	26,4	386	27,3	897	26,8
Abril	487	25,2	215	15,2	702	21,0
Total	1.934	100	1.415	100,0	3.349	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes por escorpião ocorreu no pé/dedo (N=582/41%), seguido da mão/dedo (N=389/27,5%), no acumulado do referido quadrimestre. Os dados mostram que 68,6% dos casos ocorreram nos extremos dos membros superiores e inferiores (Tabela 05).

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada, Jan a Abr, Maceió – 2025.

Local da picada	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	39	2,0	26	1,8	65	1,9
Braço	143	7,4	91	6,4	234	7,0
Mão/Dedo	543	28,1	389	27,5	932	27,8
Tronco	114	5,9	87	6,1	201	6,0
Perna	190	9,8	102	7,2	292	8,7
Pé/Dedo	785	40,6	582	41,1	1367	40,8
Ign/Branco	120	6,2	138	9,8	258	7,7
Total	1.934	100	1.415	100	3.349	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que as mais notificadas foram: Estudante (n=227/16%), dona de casa (n=140/9,9%), aposentado/pensionista (n=139/9,8%) e desempregados (n=24/1,7%), no acumulado do referido quadrimestre. De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 1/3 dos acidentes por escorpião ocorreram em ambiente domiciliar (Tabela 06).

Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Tipo de ocupação	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	263	13,6	227	16,0	490	14,6
Dona de Casa	229	11,8	140	9,9	369	11,0
Aposentado/Pensionista	198	10,2	139	9,8	337	10,1
Desempregado	90	4,7	24	1,7	114	3,4
Outros	941	48,7	652	46,1	1593	47,6
Ign	213	11,0	233	16,5	446	13,3
Total	1.934	100,0	1.415	100,0	3.349	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou maior proporção dos casos de escorpionismo (n=861/60,8%), no acumulado do referido quadrimestre. Houve redução de 27% dos acidentes no sexo feminino, e de 26% no masculino, comparados ao mesmo período de 2024 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Sexo	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	750	38,8	554	39,2	1304	38,9
Feminino	1184	61,2	861	60,8	2045	61,1
Total	1.934	100	1.415	100	3.349	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Dados sujeitos a revisão. Tabulado 13/05/25.

Quanto à faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo ocorreu entre 20 e 59 anos (n=778/55%), no acumulado do referido quadrimestre. Importante considerar que os acidentes na faixa etária de risco fatal (-1 a 9 anos) representaram 13,3% (n=189) do total. Ver tabela 08.

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Jan a Abr, Maceió – 2025.

Faixa Etária	2024		2025		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	13	0,7	12	0,8	25	0,7
1 a 4 anos	75	3,9	68	4,8	143	4,3
5 a 9 anos	126	6,5	109	7,7	235	7,0
10 a 19 anos	262	13,5	205	14,5	467	13,9
20 a 39 anos	614	31,7	415	29,3	1029	30,7
40 a 59 anos	507	26,2	363	25,7	870	26,0
60 a 79 anos	304	15,7	214	15,1	518	15,5
80 anos mais	33	1,7	29	2,0	62	1,9
Total	1.934	100	1.415	100	3.349	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado: 13/05/25. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abrigo**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas, etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número, etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendiosa às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Prefeito: **JHC** | Secretário Municipal de Saúde: **Claydson Duarte da Silva Moura** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Diretora de Vigilância em Saúde: **Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto** | Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barboa da Silva** | Coordenação Técnica de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação e Diagramação: **Víctor Rodrigues Câmara** | Revisão: **Laís Donato/ Quitéria Ferreira** | Projeto Gráfico e Diagramação: **Vinicius Xavier** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br